

1ª Edição

Adriana Sylla Pereira
Pedro Henrique Ludwig Munoz

NASCIMENTO DO ADULTO JOVEM:

— PERSPECTIVA PSICANALÍTICA —



São Paulo | 2026



1ª Edição

Adriana Sylla Pereira
Pedro Henrique Ludwig Munoz

NASCIMENTO DO ADULTO JOVEM:

— PERSPECTIVA PSICANALÍTICA —



São Paulo | 2026



1.^a edição

Autores

Adriana Sylla Pereira
Pedro Henrique Ludwig Munoz

**NASCIMENTO DO ADULTO JOVEM: PERSPECTIVA
PSICANALÍTICA**

ISBN 978-65-6054-367-6



**NASCIMENTO DO ADULTO JOVEM: PERSPECTIVA
PSICANALÍTICA**

1.^a edição

SÃO PAULO
EDITORA ARCHÉ
2026

Copyright © dos autores e das autoras.

Todos os direitos garantidos. Este é um livro publicado em acesso aberto, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que sem fins comerciais e que o trabalho original seja corretamente citado. Este trabalho está licenciado com uma Licença *Creative Commons Internacional* (CC BY- NC 4.0).



**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P436n Pereira, Adriana Sylla.
Nascimento do adulto jovem [livro eletrônico] : perspectiva psicanalítica / Adriana Sylla Pereira, Pedro Henrique Ludwig Munoz. – 1. ed. – São Paulo, SP: Editora Arché, 2026.
41 p.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6054-367-6

1. Psicanálise. 2. Subjetividade. 3. Desenvolvimento humano. I. Munoz, Pedro Henrique Ludwig. II. Título.

CDD 150.195

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.

São Paulo- SP

Telefone: +55 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br>

contato@periodicorease.pro.br

1ª Edição- *Copyright* © 2026 dos autores.

Direito de edição reservado à Revista REASE.

O conteúdo de cada capítulo é de inteira e exclusiva responsabilidade do (s) seu(s) respectivo (s) autor (es).

As normas ortográficas, questões gramaticais, sistema de citações e referenciais bibliográficos são prerrogativas de cada autor (es).

Endereço: Av. Brigadeiro Faria de Lima n.º 1.384 — Jardim Paulistano.

CEP: 01452 002 — São Paulo — SP.

Tel.: 55(11) 5107-0941

<https://periodicorease.pro.br/rease>

contato@periodicorease.pro.br

Editora: Dra. Patrícia Ribeiro

Produção gráfica e direção de arte: Ana Cláudia Néri Bastos

Assistente de produção editorial e gráfica: Talita Tainá Pereira Batista e José Rafael Santos da Silva.

Projeto gráfico: Ana Cláudia Néri Bastos

Ilustrações: José Rafael Santos da Silva, Ana Cláudia Néri Bastos e Talita Tainá Pereira Batista.

Revisão: Ana Cláudia Néri Bastos, José Rafael Santos da Silva e Talita Tainá Pereira Batista.

Tratamento de imagens: Ana Cláudia Néri Bastos

EQUIPE DE EDITORES

EDITORIA- CHEFE

Dra. Patrícia Ribeiro, Universidade de Coimbra- Portugal

CONSELHO EDITORIAL

Doutoranda Silvana Maria Aparecida Viana Santos- Facultad Interamericana de Ciências Sociais - FICS

Doutornada Alberto da Silva Franqueira-Facultad Interamericana de Ciencias Sociales (FICS)

Me. Ubraniize Cunha Santos- Corporación Universitaria de Humanidades Y Ciências Sociales de Chile

Doutorando Allysson Barbosa Fernandes- Universidad del Sol (UNADES)

Doutor. Avaeté de Lunetta e Rodrigues Guerra- Universidad del Sol do Paraguai- PY

Me. Victorino Correia Kinhama- Instituto Superior Politécnico do Cuanza Sul-Angola

Me. Andrea Almeida Zamorano- SPSIG

Esp. Ana Cláudia N. Bastos- PUCRS

Dr. Alfredo Oliveira Neto, UERJ, RJ

PhD. Diogo Vianna, IEPA

Dr. José Faijardo- Fundação Getúlio Vargas

PhD. Jussara C. dos Santos, Universidade do Minho

Dra. María V. Albaronedo, Universidad Nacional del Comahue, Argentina

Dra. Uaiiana Prates, Universidade de Lisboa, Portugal

Dr. José Benedito R. da Silva, UFSCar, SP

PhD. Pablo Guadarrama González, Universidad Central de Las Villas, Cuba

Dra. Maritza Montero, Universidad Central de Venezuela, Venezuela

Dra. Sandra Moitinho, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Eduardo José Santos, Universidade Federal do Ceará,

Dra. Maria do Socorro Bispo, Instituto Federal do Paraná, IFPR

Cristian Melo, MEC

Dra. Bartira B. Barros, Universidade de Aveiro-Portugal

Me. Roberto S. Maciel- UFBA

Dra. Francisne de Souza, Universidade de Aveiro-Portugal

Dr. Paulo de Andrada Bittencourt – MEC

PhD. Aparecida Ribeiro, UFG

Dra. Maria de Sandes Braga, UFTM

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores se responsabilizam publicamente pelo conteúdo desta obra, garantindo que o mesmo é de autoria própria, assumindo integral responsabilidade diante de terceiros, quer de natureza moral ou patrimonial, em razão de seu conteúdo, declarando que o trabalho é original, livre de plágio acadêmico e que não infringe quaisquer direitos de propriedade intelectual de terceiros. Os autores declaram não haver qualquer interesse comercial ou irregularidade que comprometa a integridade desta obra.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Editora Arché declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art.º 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *ecommerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

RESUMO

O livro digital “Nascimento do adulto jovem: perspectiva psicanalítica” analisa a constituição do sujeito adulto a partir dos fundamentos da teoria psicanalítica, evidenciando que a adultez não é um estado fixo, mas um processo contínuo de construção psíquica. O “eu” adulto é compreendido como resultado das experiências vividas desde a infância, incluindo influências do inconsciente parental, da cultura e das relações primárias estabelecidas ao longo do desenvolvimento. A obra destaca a importância das fases psicosssexuais propostas por Freud, bem como das contribuições de autores pós-freudianos, como Winnicott, ao enfatizar o papel do ambiente suficientemente bom na formação de uma estrutura psíquica saudável. Nesse contexto, a adultez jovem é apresentada como um período de intensas transformações, no qual a saúde mental construída nas etapas anteriores é colocada à prova. As escolhas profissionais e afetivas emergem como elementos centrais dessa fase, sendo profundamente influenciadas pelas experiências pré-edípicas e edípicas. Além disso, o texto evidencia que o amadurecimento emocional envolve a capacidade de lidar com ambivalências, frustrações, perdas e conflitos, sem comprometer a integridade do sujeito. A possibilidade de transformação psíquica ao longo da vida também é ressaltada como um dos pilares da prática

psicanalítica. Por fim, o livro propõe uma compreensão da adultez como travessia, e não como ponto de chegada, destacando que o adulto não é um ser perfeito, mas alguém capaz de amar, trabalhar, sustentar vínculos, assumir responsabilidades e encontrar sentido em suas experiências. A maturidade, nesse sentido, está associada à integração interna, à autonomia emocional e à capacidade de construir relações significativas, mesmo diante das inevitáveis contradições da existência humana.

Palavras-chave: Adultez. Psicanálise. Subjetividade.

ABSTRACT

The digital book "Birth of the Young Adult: A Psychoanalytic Perspective" analyzes the constitution of the adult subject from the foundations of psychoanalytic theory, highlighting that adulthood is not a fixed state, but a continuous process of psychic construction. The adult "self" is understood as a result of experiences lived since childhood, including influences from the parental unconscious, culture, and primary relationships established throughout development. The work emphasizes the importance of the psychosexual phases proposed by Freud, as well as the contributions of post-Freudian authors, such as Winnicott, by emphasizing the role of a sufficiently good environment in the formation of a healthy psychic structure. In this context, young adulthood is presented as a period of intense transformations, in which the mental health built in previous stages is put to the test. Professional and affective choices emerge as central elements of this phase, being profoundly influenced by pre-Oedipal and Oedipal experiences. Furthermore, the text highlights that emotional maturity involves the ability to deal with ambivalence, frustration, loss, and conflict without compromising the subject's integrity. The possibility of psychic transformation throughout life is also emphasized as one of the pillars of psychoanalytic practice. Finally, the

book proposes an understanding of adulthood as a journey, not a destination, emphasizing that adults are not perfect beings, but individuals capable of loving, working, sustaining relationships, assuming responsibilities, and finding meaning in their experiences. Maturity, in this sense, is associated with internal integration, emotional autonomy, and the ability to build meaningful relationships, even in the face of the inevitable contradictions of human existence.

Keywords: Adulthood. Psychoanalysis. Subjectivity.

RESUMEN

El libro digital «El nacimiento del joven adulto: una perspectiva psicoanalítica» analiza la constitución del sujeto adulto desde los fundamentos de la teoría psicoanalítica, destacando que la adultez no es un estado fijo, sino un proceso continuo de construcción psíquica. El «yo» adulto se entiende como el resultado de las experiencias vividas desde la infancia, incluyendo las influencias del inconsciente parental, la cultura y las relaciones primarias establecidas a lo largo del desarrollo. La obra subraya la importancia de las fases psicosexuales propuestas por Freud, así como las contribuciones de autores posfreudianos, como Winnicott, al enfatizar el papel de un entorno suficientemente favorable en la formación de una estructura psíquica sana. En este contexto, el joven adulto se presenta como un período de intensas transformaciones, en el que la salud mental construida en etapas previas se pone a prueba. Las decisiones profesionales y afectivas emergen como elementos centrales de esta fase, profundamente influenciadas por las experiencias preedípicas y edípicas. Además, el texto destaca que la madurez emocional implica la capacidad de afrontar la ambivalencia, la frustración, la pérdida y el conflicto sin comprometer la integridad del sujeto. También se enfatiza la posibilidad de la transformación psíquica a lo largo de la vida como uno de los pilares de la práctica psicoanalítica. Finalmente, el libro propone una comprensión de la adultez como un viaje, no como un destino, haciendo hincapié en que los adultos no son seres perfectos, sino individuos capaces de amar, trabajar, mantener relaciones, asumir responsabilidades y encontrar sentido a sus experiencias. La madurez, en este sentido, se asocia con la integración interna, la autonomía emocional y la capacidad de construir

relaciones significativas, incluso ante las inevitables contradicciones de la existencia humana.

Palabras clave: Adultez. Psicoanálisis. Subjetividad.

APRESENTAÇÃO

O que vem a ser “adulto” dentro da teoria psicanalítica? Em que consiste?

O “eu” adulto é a síntese da trajetória percorrida pela vida do passado. O eu adulto não pressupõe perfeição, sendo um personagem multifacetado, um pouco neurótico, outro tanto perverso, algo de psicossomático e com sua parte psicótica. Para se transformar neste ser complexo, porém capaz de sorrir, depende-se de uma história.

A adulez é constituída desde os primórdios da infância, ou mesmo antes, através do inconsciente dos pais e da cultura. De acordo com a forma como se estabeleceram as relações primitivas, associada aos fatores hereditários, podemos traçar o perfil do personagem que estará nos palcos da fase adulta, compreender suas escolhas e, quem sabe, prever resultados. Em 1905, Freud criou sua teoria sobre o desenvolvimento psicosssexual humano, enfrentando a crítica da sociedade da época. Quando estabeleceu o primado genital como etapa final deste processo, abriu caminho para interpretações posteriores sobre a continuidade do desenvolvimento psíquico. Atualmente, compreende-se que a fase adulta é permeada por crises, conflitos, tarefas evolutivas próprias e continuidades regressivas que também compõem o sujeito adulto.

Na adulez jovem, a saúde mental da infância e adolescência é posta à

prova, revelando a qualidade dos alicerces sobre os quais se erguerá a estrutura dos anos posteriores. Há um contínuo desenvolvimento que segue da adulez à morte, através das vivências emocionais, conflitos, perdas, ganhos e patologias desencadeadas ao longo da vida. Se não houvesse essa possibilidade constante de transformação, o tratamento psicanalítico não teria eficácia. Freud sintetizou o que é ser adulto na capacidade de amar e trabalhar.

É verdade que as escolhas profissional e de parceiro são duas das mais importantes deste momento da vida, e também grandes causas de conflito e busca por tratamento psicológico. Essas escolhas trazem marcas identificatórias das fases anteriores. A relevância das experiências pré-edípicas e edípicas na capacidade para o sujeito se tornar adulto é amplamente reconhecida entre os autores psicanalíticos.

Freud definiu a relação com a figura materna como função fundadora do psiquismo e matriz das futuras relações. Através da primeira experiência de satisfação, o bebê passa a ser capaz de criar seu objeto de desejo e desenvolve bases da autoestima e do sentimento de ser. A indiscriminação inicial entre “eu” e “não eu” constitui o ponto de partida para as relações objetais e para a ilusão de completude.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 01	19
FUNDAMENTOS DA CONSTRUÇÃO PSÍQUICA DO ADULTO	
CAPÍTULO 02	23
AMADURECIMENTO EMOCIONAL E RELAÇÕES NA VIDA ADULTA	
CAPÍTULO 03	26
ADULTEZ JOVEM, TRANSFORMAÇÕES E SENTIDO DA EXISTÊNCIA	
CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIAS	34
ÍNDICE REMISSIVO	37

CAPÍTULO 01

FUNDAMENTOS DA CONSTRUÇÃO PSÍQUICA DO ADULTO

FUNDAMENTOS DA CONSTRUÇÃO PSÍQUICA DO ADULTO

Autores pós-freudianos como Melanie Klein, Bion, Joyce McDougall e, principalmente, Winnicott aprofundaram a importância das primeiras relações de objeto no desenvolvimento do indivíduo. No início da vida, a mãe suficientemente boa, conceito de Winnicott, adapta-se às necessidades do bebê, oferecendo ambiente de estabilidade, afeto e segurança.

Por meio dessa adaptação, o bebê vive uma experiência inicial de onipotência, acreditando que cria aquilo de que necessita. Essa experiência de ilusão é fundamental para o desenvolvimento da criatividade, do brincar, do amor e do trabalho futuros. A capacidade de fantasiar e devanear passa a ser compreendida como sinal de integridade egóica e recurso saudável da vida psíquica.

A sobrevivência e estabilidade materna constituem a base da identidade, criatividade e confiança no adulto. O indivíduo que contou com uma mãe capaz de conter angústias, nomear objetos, decodificar sensações e tolerar seu viver adquire gradativamente estruturas psíquicas e confiança para, quando adulto, arriscar-se em suas relações, amar e

trabalhar. O investimento simbólico do pai e sua presença na relação com a mãe e o bebê também possuem papel estruturante.

A capacidade de estar só é um dos sinais mais importantes de amadurecimento emocional. Muitos indivíduos vivem acompanhados para não se sentirem sós. Não suportam a própria companhia e necessitam de alguém real que ocupe o lugar de suas falhas constitutivas. Se o adulto não puder viver minimamente bem consigo mesmo, não poderá viver bem com ninguém.

A dificuldade em estar só pode gerar dependência emocional, relações fusionais, ciúme patológico, incapacidade de tomar decisões, necessidade constante de validação externa e sofrimento intenso diante de separações. Em contrapartida, quando essa capacidade se desenvolve, manifesta-se como introspecção, autonomia, criatividade e uso produtivo da solidão.

Outro aspecto fundamental da adultez refere-se à integração entre amor e agressividade. O amadurecimento psíquico não implica ausência de ambivalência, mas capacidade de reconhecer sentimentos contraditórios sem destruir vínculos importantes. Melanie Klein destacou a importância da culpa e do desejo de reparação para relações mais

estáveis e menos persecutórias.

Quando tais integrações falham, surgem relações marcadas por idealizações extremas e desvalorizações abruptas. O outro passa a ser visto ora como perfeito, ora como totalmente mau, dificultando vínculos duradouros e realistas.

CAPÍTULO 02

AMADURECIMENTO EMOCIONAL E RELAÇÕES NA VIDA ADULTA

AMADURECIMENTO EMOCIONAL E RELAÇÕES NA VIDA ADULTA

A vida adulta impõe sucessivas perdas e renúncias, como idealizações infantis, certezas narcísicas e fantasias de completude. Em contrapartida, pode-se conquistar maior tolerância à frustração, capacidade de escolha e responsabilidade subjetiva.

O trabalho, quando investido de sentido, constitui importante via de expressão criativa e inserção social. Não se reduz à sobrevivência econômica, podendo representar produção simbólica, reconhecimento e possibilidade de contribuição ao mundo.

O amor maduro distancia-se da busca por fusão total. Amar implica reconhecer o outro como separado, com desejos próprios, limites e diferenças. Exige negociação, reciprocidade e capacidade de suportar conflitos sem anular o vínculo.

Entretanto, amar e trabalhar não são metas definitivamente alcançadas. São competências continuamente desafiadas por crises, mudanças históricas, envelhecimento, lutos e transformações familiares e sociais. Cada etapa posterior da vida recoloca antigas questões sob novas formas.

Por isso, a adulez pode ser compreendida menos como ponto de chegada e mais como travessia. Não há sujeito pronto, totalmente resolvido ou imune ao sofrimento psíquico. O que se espera de um adulto não é perfeição, mas relativa integração interna, flexibilidade para aprender com a experiência, responsabilização por seus atos e possibilidade de construir laços significativos.

Quando essas condições existem, mesmo com falhas e contradições, torna-se possível viver de maneira mais criativa, autêntica e emocionalmente integrada.

CAPÍTULO 03

ADULTEZ JOVEM, TRANSFORMAÇÕES E SENTIDO DA EXISTÊNCIA

ADULTEZ JOVEM, TRANSFORMAÇÕES E SENTIDO DA EXISTÊNCIA

A cultura atual incentiva o narcisismo, o imediatismo, a falta de intimidade e o individualismo. Se colocarmos a nação como mãe e retomarmos os supostos básicos de Winnicott para o desenvolvimento do sujeito, talvez possamos atribuir à sociedade e à cultura uma significativa parcela na gênese da psicopatologia adulta. O início do século passado, marcado por todo o tipo de repressão, inclusive sexual, semeou a neurose. Em nosso tempo, onde repressão sexual é algo ultrapassado, o que se está semeando? Segundo Freud: “A neurose é o negativo da perversão...”. Salientei a postergação da realização de tarefas evolutivas como saída da casa dos pais, escolha de parceiro, definição e realização profissional, formação de família em função das dificuldades socioeconômicas. Cabe ressaltar, que esta é uma problemática das classes mais favorecidas, eis que as classes baixas, ao contrário, raramente têm possibilidade de “escolha” profissional (necessitam de emprego), ou vislumbram a opção de saída ou permanência na casa dos pais. Neste caso, parece haver um “encurtamento da adolescência”, já que estes jovens assumem papéis adultos precocemente, o que pode gerar patologias do self. É importante

lembrar que as delimitações entre as fases são tênues e que o desenvolvimento humano não é algo linear, dessa forma as conflituosas se confundem e muitas vezes se sobrepõem.

Ademais, a maturidade não é uma conquista estática. Em situações críticas da vida, emergem em todo indivíduo aspectos do funcionamento primitivo, de natureza psicótica. A intensidade e permanência destes estados gerarão maior ou menor grau de transtornos adaptativos e estão ligados às experiências infantis. Se, em um momento regressivo, o sujeito puder retornar a uma base afetiva “suficientemente boa”, resgatará a tranquilidade para seguir em frente.

“... O desejo de fundir-se ao mãe-universo persiste no âmago do psiquismo humano, e não será, obrigatoriamente, um destino patológico. Deixar-se deslizar física e psicologicamente em direção a este ponto central contribui, entre outras coisas, para a realização de duas experiências essenciais: o sono e o orgasmo.” J. McDougall, 1995

Comentei, até aqui, alguns aspectos que considero determinantes para que a pessoa venha a ser considerada adulta.

Em síntese: a partir de uma bagagem afetiva sólida, o indivíduo deve ter conseguido transitar de maneira satisfatória pelas fases do ciclo

de desenvolvimento humano, a ponto de, na idade adulta, ser capaz de enfrentar os conflitos inerentes ao processo vital, fazendo escolhas bem pensadas, assumindo com responsabilidade as suas consequências, admitindo erros e acertos, podendo desfrutar das alegrias, tolerar e elaborar as tristezas, deprimindo-se sem se desestruturar, aprendendo com a experiência sem perder o senso de identidade.

A adulez não só é marcada por escolhas importantes da vida como é a hora de pôr em prática estas escolhas. Outra questão significativa do adulescer é a conscientização da finitude da vida. Esta ocorre principalmente com o nascimento dos filhos. Nos progenitores pode estar presente alguma situação de doença ou morte, e o próprio corpo começa a apresentar sinais de envelhecimento. A vida passa a ter valor maior e o jovem, ainda que tenha um vasto futuro pela frente, já tem um passado significativo. Algumas situações podem ser até irreversíveis. É o fim da onipotência e idealismo da adolescência. Após as escolhas profissionais e de parceiro, passada a etapa de instabilidade inicial, o jovem adulto ingressa em um período de “colheita”. Não sem conflitos, mas tendo adquirido capacidade de enfrentá-los, a “colheita” seria a satisfação pela realização profissional e financeira e o prazer

gerado através das relações de parceiro e/ou filhos.

A maternidade e a paternidade, enquanto escolha consciente desta fase de vida, trazem consigo prazer e satisfação narcísica, possibilidade de realização dos desejos edípicos e de reelaboração dos conflitos com as figuras parentais, bem como uma reestruturação da identidade. A relação com os filhos substitui o papel, até então central, ocupado pelos progenitores.

CONCLUSÃO

CONCLUSÃO

Depois desta longa caminhada pelos aspectos primordiais do desenvolvimento humano, salientando suas conseqüências e dificuldades, sintetizamos a ideia de quem é, e como se é, adulto jovem. O adulto jovem é o indivíduo que, adquirindo a maturidade, sinônimo de estrutura psíquica desenvolvida, proporcionada por um ambiente suficientemente bom da infância à adolescência, estará apto, desejará e, provavelmente conseguirá, ao longo da fase adulta, e de acordo com as possibilidades reais:

- Ser independente afetiva e financeiramente da família de origem sem romper os vínculos afetivos.
- Encontrar prazer na atividade profissional escolhida, tolerando as dificuldades e buscando o sucesso.
- Estabelecer uma relação de intimidade e prazer com um parceiro, tolerando diferenças e enfrentando os conflitos. No caso de optar por constituir família, cuidar e responsabilizar-se pelos filhos.
- Encontrar prazer no lazer e nos momentos de solidão.
- Possuir identidade constituída, buscando ideais definidos sem deixar de questionar-se.

- Ter consciência de finitude da vida.

Elliot Jaques (1968) define a adulez jovem como típica de 2 fenômenos: auge (glória) e/ou morte. “A pessoa chega ao seu apogeu, plenitude, mas ao mesmo tempo, o auge tem data marcada para terminar — a morte está do outro lado.” Apesar da plena consciência da mortalidade, conquista da adulez jovem, esta visão me parece bastante pessimista, pois acredito que se o ambiente não foi suficientemente bom a ponto de propiciar a glória em um primeiro momento, ainda há tempo para encontrá-la. Novas relações e experiências emocionais, inclusive a relação analítica, podem constituir o caminho.

Partindo de uma visão mais esperançosa e otimista prefiro lembrar a referência de Freud, em “Sobre a transitoriedade” (1916): “Uma flor que dura apenas uma noite, nem por isto nos parece menos bela.”



REFERÊNCIAS

REFERÊNCIAS

Andrade CD. O corpo. In: Bloss P. (1962). Adolescência: uma interpretação psicanalítica. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

Colarusso. Adulto. In: Kaplan H. Compêndio de psiquiatria dinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Freud S. (1895). Projeto para uma psicologia científica. In: Obras completas. v. I. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

Freud S. (1905). Três ensaios sobre a sexualidade. In: Obras completas. v. VII. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

Freud S. (1908). Escritores criativos e devaneio. In: Obras completas. v. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

Freud S. (1909). Romances familiares. In: Obras completas. v. IX. Rio de Janeiro: Imago, 1980. Freud S. (1914).

Sobre o narcisismo: uma introdução. In: Obras completas. v. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

Freud S. (1916). Alguns tipos de caráter encontrados no trabalho psicanalítico. In: Obras completas. v. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

Freud S. (1916). Sobre a transitoriedade. In: Obras completas. v. XIV. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

Freud S. (1921). Psicologia das massas e análise do ego. In: Obras completas. v. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1980. Freud S. (1933).

Novas conferências introdutórias sobre a psicanálise. In: Obras completas. v. XX. Rio de Janeiro: Imago, 1980.

Kenberg P. Transtornos de personalidade na infância e adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2003. Mahler M. (1963).

Reflexões sobre o desenvolvimento e a individuação. In: O processo de

separação e individuação. Porto Alegre: Artmed, 1983.

Mc Dougall J. (1985). As múltiplas faces de Eros. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

Mc Dougall J. Em defesa de uma certa anormalidade. Porto Alegre: Artmed, 1991. Quintana M. (1997).

Antologia poética. Porto Alegre: L & PM, 2002. Roudinesco E, Plon M. Dicionário de psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

Winnicott DW. (1962). Provisão para a criança na saúde e na crise. In: O ambiente e os processos de maturação. Porto Alegre: Artmed, 1983.

Winnicott DW. (1962). A integração do ego no desenvolvimento da criança. In: O ambiente e os processos de maturação. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1983.

Winnicott DW. (1969). O uso do objeto e relacionamento através das identificações. In: O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago, 1975.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adolescência, 94, 158, 162, 172,
175, 183

Adultez, 52, 54, 55, 59, 74, 89,
93, 94, 95, 129, 147, 155, 170,
171, 191

Adulto jovem, 9, 11, 52, 55, 63,
66, 74, 77, 113, 115, 155, 176,
182, 183, 191

Agressividade, 129

Amadurecimento emocional, 57,
124, 136, 138

Amar e trabalhar, 59, 70, 81, 97,
122, 145

Ambivalência, 57, 68, 79, 130

Amor, 119, 129, 143

Autonomia, 60, 71, 82, 128

B

Bion, 116

C

Capacidade de estar só, 124, 127

Complexo de Édipo
(experiências edípicas), 56, 67,
78, 99, 178

Consciência de finitude, 172, 190

Criatividade, 119, 121, 128, 141

Cultura, 53, 64, 75, 89, 156, 157

D

Desenvolvimento psicosssexual,
91

Desenvolvimento psíquico, 92,
113, 115

E

Escolha profissional, 56, 67, 78,
98, 160, 161, 171, 176, 185

Estágios do desenvolvimento
(infância), 53, 54, 64, 65, 75, 76,
89, 94, 117, 118, 165, 183

F

Freud, 54, 65, 76, 91, 97, 100,
158, 160, 195, 200, 201, 202,
203, 204, 205, 207, 208, 209

Frustração, 57, 68, 79, 140

I

Identidade, 121, 170, 178, 189

Inconsciente parental, 53, 64, 75,
89

Integração interna, 60, 71, 82,
149

J

Joyce McDougall, 116, 168

L

Licença Creative Commons, 18

M

Mãe suficientemente boa, 54,
117

Maternidade e paternidade, 178,
179

Maturação (amadurecimento),
60, 71, 82, 124, 164

Melanie Klein, 116, 131

N

Narcisismo, 139, 156, 178, 204

Neurose, 87, 158, 160

O

Open access, 17, 49

P

Planejamento Estratégico, 105,

107, 223, 229, 235, 236

Plágio, 43

Psicanálise, 52, 61, 63, 72, 74,
83, 85, 96, 99, 194

R

Relações de objeto, 102, 116, 117

Relações primárias, 53, 64, 75,
90, 100, 116

Reparação, 131

Responsabilidade subjetiva, 140,
149, 170, 187

S

Saúde mental, 54, 55, 65, 66, 76,
77, 94

Solitude (solidão), 128, 188

Subjetividade, 61, 72, 83

T

Trabalho, 59, 70, 81, 119, 122,

141, 145

Transformação psíquica, 52, 55,
58, 63, 66, 69, 74, 77, 80, 88, 95,
96

W

Winnicott, 54, 65, 76, 116, 117,
157, 216, 218, 220

NASCIMENTO DO ADULTO JOVEM: PERSPECTIVA PSICANALÍTICA

Revista REASE chancelada pela Editora Arché.
São Paulo- SP.
Telefone: +55(11) 5107- 0941
<https://periodicarease.pro.br>
contato@periodicarease.pro.br

**NASCIMENTO DO ADULTO JOVEM: PERSPECTIVA
PSICANALÍTICA**

